

PMDB e PFL voltam a negociar o regimento

A pedido de Sarney, Ulysses reúne os líderes e tenta acordo para votar matéria no dia 10

LUZ MARQUES

O presidente da Constituinte e do PMDB, Ulysses Guimarães, os líderes do PFL, José Lourenço e Carlos Chiarelli, e o líder peemedebista Luiz Henrique retomaram ontem as negociações sobre os dispositivos polêmicos do regimento interno da Assembleia, a fim de possibilitar sua votação até o dia 10 de março.

A pedido do presidente José Sarney, que ontem lhe reiterou a necessidade de um entendimento entre os dois, Ulysses conversou com o PFL e parecia otimista: "Quando se quer chegar a um acordo, se chega. Quem procura,

sempre acha".

PMDB e PFL praticamente pareciam ter esquecido o confronto de anteontem, que rachou a Aliança Democrática, desgastou o líder do Governo Carlos Sant'Anna e quase leva a Constituinte a um impasse. Mesmo assim, há setores peemedebistas que resistem ao acordo: o líder Luiz Henrique, que considera ter apoio no partido para aprovar o regimento na forma que desejar. As esquerdas do PMDB, PDT e PT também não querem o entendimento, preferindo o novo embate contra os conservadores em plenário.

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, acertou ontem com os líderes do PFL na Câmara e no Senado, José Lourenço e Carlos Chiarelli, a votação do regimento interno da Assembleia Nacional Constituinte para a primeira semana depois do Carnaval, provavelmente no dia 10 de março.

Ulysses Guimarães reuniu-se na residência oficial do presidente da Câmara dos Deputados, na Península dos Ministros, com os líderes do Partido da Frente Liberal e o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, retomando negociações sobre o projeto de regimento interno da Constituinte, mais especificamente sobre o parágrafo sétimo do artigo 57, que define a soberania da Assembleia Nacional Constituinte.

O líder do governo, Carlos Sant'Anna, não participou do encontro.

O senador Carlos Chiarelli, líder do PFL no Senado, disse acreditar no acordo, porque "essa é a disposição de todos". afirmou, contudo, que o único entendimento alcançado ontem foi de que "devemos continuar discutindo para encontrar uma solução".

O deputado Ulysses Guimarães depois de verificar que "todas as forças e lideranças políticas estão querendo chegar a um entendimento honroso, sem vencedores e vencidos", informou que "o desejo é encontrar uma solução, mas ainda não se tem os pontos desse entendimento".

Se a disputa ocorrida anteontem no plenário, com a retirada do PFL e o adiamento da votação, abalou a Aliança Democrática, o presidente do PMDB res-

pondeu que "isso acontece dentro do partido, dentro de partidos aliados, mas não significa rupturas definitivas". E brincou: "Isso é como briga de casal, briga mas não dá divórcio".

Para o deputado José Lourenço, a disputa no plenário mostrou que nenhum partido tem hegemonia dentro da Constituinte e, principalmente, que "os partidos não existem nessas horas, o que há são os blocos, eu tenho dito isso desde o início".

Os líderes partidários deverão continuar conversando nos próximos dias, pelo menos até domingo, conforme Carlos Chiarelli. Para o líder do PTB, o deputado Gastone Righi, que também não participou da reunião, o acordo deve acontecer, especialmente porque, acredita ele, "agora a culpa do PMDB não vai mais ouvir os xixis".

Ainda sem um acordo fechado sobre o regimento, os líderes do PMDB e do PFL deixam a residência de Ulysses Guimarães

Esquerdas rejeitam qualquer negociação

A esquerda da Constituinte — PDT, PT, PCs e "xixis" do PMDB — não está disposta a qualquer tipo de negociação com o PFL e o PDS, que adiarão a votação do regimento interno por discordarem do dispositivo que garante a soberania da Assembleia. E mais: segundo assegura o deputado Egidio Ferreira Lima, da esquerda peemedebista, o seu grupo colocará em plenário número "mais do que suficiente" para aprovar o substitutivo Fernando Henrique Cardoso.

Para o parlamentar pernambucano, o que motivou a falta de número na sessão de quarta-feira foi a proximidade do Carnaval: "Havia dezenas de parlamentares viajando, só na bancada do meu Estado, estavam ausentes três deputados que apoiam o substitutivo", afirma Ferreira Lima, ao estimar que os setores progressistas da Constituinte representam maioria absoluta da Assembleia.

Exatamente por isso, o peemedebista descarta a necessidade de negociações com o PFL para assegurar os votos de aquele partido para o substitutivo. "A soberania passará porque reúne apoio suficiente. Negociação para quê? A estratégia é colocar logo a matéria em votação".

GOLPE

Se depender do PDT, o parágrafo 7º do artigo 57 do substitutivo também não será modificado por pressão do PFL. De acordo com o vice-líder Amaury Müller, o seu partido mantém a disposição de votar com o relator Fernando Henrique Cardoso, tentando posteriormente aprovar destaques para garantir o direito das minorias de apresentar projetos de decisão.

De qualquer forma, como teme a possibilidade de acordo entre o PMDB e o PFL em torno do assunto, Müller permanecerá em Brasília durante o carnaval para evitar qualquer tentativa de "golpe" contra a soberania da Constituinte. Embora ache que a Aliança Democrática fragmentou-se definitivamente em torno da questão

da soberania, o pedetista lembra que o Governo não está economizando recursos para impor seus interesses e pode haver uma "reviravolta" nos próximos dias.

DENUNCIA

O vice-líder petista José Genoino, por sua vez, não acredita que os defensores da soberania tenham número suficiente para aprovar o substitutivo Fernando Henrique Cardoso. Ele informou que o seu partido não aceita negociar matéria com o PFL e denunciou a PMDB à Nação como o grande responsável pela derrota da matéria.

Do contrário de Amaury Müller, Genoino não vê na votação de quarta-feira qualquer indicio de dissolução da Aliança Democrática. Para ele, embora possam eventualmente divergir do Governo no Congresso, os peemedebistas continuarão apoiando a ação executiva do presidente Sarney, "pois querem manter seus cargos na máquina administrativa". Ele também denunciou a "absurda intromissão" do Governo nos trabalhos constituintes, chegando a citar as "visitas assíduas" do ministro da Justiça ao Congresso.

INEGOCIÁVEL

O PCB é outro partido de esquerda que considera "inegociável" a questão da soberania. Segundo o deputado Augusto Carvalho (DF), garantir plenos poderes para a Constituinte não significa, ao contrário do que o Governo tenta fazer parecer, qualquer tentativa de redução do mandato presidencial.

"Trata-se de uma estratégia do Palácio do Planalto para assumir o papel de vítima, em prejuízo da soberania que o próprio povo conferiu à Constituinte", afirmou o parlamentar brasileiro. Ele criticou ainda, a "interferência ostensiva" do Governo através de seu líder Carlos Sant'Anna. E isto sem falar, segundo denúncias que recebeu, na "generosa distribuição de milhares de cargos em troca de apoio parlamentar".

Líder mantém disputa

O deputado Luiz Henrique, líder do PMDB na Câmara, era o único que ontem ainda empregava linguagem de disputa a respeito das divergências com o PFL e o Governo, garantindo que seu partido terá condições de garantir a aprovação sozinho do Regimento Interno da futura Constituinte.

Ainda que tivesse o cuidado de advertir que em política é constante o exercício da negociação, Luiz Henrique afirmava que o PMDB pode votar sozinho o Regimento sem se importar com os caprichos do PFL. Quando dava uma entrevista coletiva, pouco depois das 16h30min, Luiz Henrique foi chamado ao telefone por Ulysses que o convidava para reunião em sua casa, a partir das 17 horas de ontem. O líder do PFL, José Lourenço, chegou às 15 horas ao Congresso revelando que havia sido convidado por Ulysses para um encontro a partir das 17 horas.

MAIORIA

Luiz Henrique insistiu com os jornalistas em que o

Igreja culpa conservadores

"Se o funcionamento autônomo da Assembleia Nacional Constituinte garantir a liberdade e a soberania do processo de instauração de uma nova ordem constitucional", a afirmação consta do boletim de ontem da Comissão de Acompanhamento à Constituinte da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Segundo o boletim, a falta de acordo anteontem à noite "ocasionou um verdadeiro racha na Constituinte, impedindo a votação do projeto de regimento interno". O impasse, de acordo com a CNBB, foi provocado pelos grupos que se opõem à soberania da Constituinte, "tendo a frente o PFL, o PDS e o PTB".

Diz o boletim que "os observadores são unânimes em reconhecer que a Aliança Democrática rompeu-se a partir do momento em que o Partido da Frente Liberal retirou-se do plenário".

Ainda segundo o boletim, "há indícios de que nos acontecimentos de ontem (anteontem) à noite pesaram pressões do Executivo mediante a ação do líder Carlos Sant'Anna". Para a CNBB, "as perspectivas não são animadoras para a verdadeira democracia, pois não está fácil deslocar o centro do poder político das elites dominantes, para o povo nas pessoas de seus legítimos representantes eleitos por voto direto e universal".

"Espetáculo deprimente"

O deputado João Agripino (PMDB-PB) classificou de "espetáculo deprimente" a retirada de plenário, quarta-feira, dos parlamentares impedindo a votação do regimento interno da Constituinte.

Foi um espetáculo que deprime e envergonha a Constituinte, e que aconteceu quando o presidente Ulysses Guimarães apenas fazia cumprir o regimento, graças à posição irreversível do mesmo partido (o PFL) que havia pedido dilatação do prazo para a apresentação de emendas. O pedido foi acolhido e mais de 500 emendas foram apresentadas. Mas esse partido, não satisfeito, decidiu fugir, biefar e impedir que a Constituinte desse uma demonstração de que está trabalhando, disse.

João Agripino afirmou que tal espetáculo "foi proporcionado pelos que têm medo do parágrafo 7º do artigo 57 do regimento interno, têm medo de que a Constituinte seja soberana".

As imagens de um dia de crise e confronto

JOÃO EMILIO FALCAO
Repórter Especial

Tenho, gesticulando muito, o senador Fábio Lucena (PMDB-AM), aproximou-se no plenário, às 19.49h, dos senadores Virgílio Távora (PDS-CE) e Itamar Franco e disse-lhes: "E preciso fazer o jogo da verdade. Acabar com estas conversas sussurradas. O PFL está certo pelo lado deles".

Itamar e Virgílio ficaram calados. Quando Fábio se afastou, o lacônico Virgílio Távora observou: "Estamos entrando na Convenção, na Revolução Francesa de 1799. Quem viver, verá. Ficou calado algum tempo e concluiu: 'Ha um velho provérbio oriental: Não se mexe com um tigre que está adormecido'".

Para Itamar, a crise está declarada. Foi bom, para a democracia, que o PFL tenha decidido não ficar a reboque do PMDB, deixando de ser linha auxiliar. "Nós teremos eleições diretas para presidente ainda este ano. O melhor seria que com a nova Constituição houvesse um marco zero, com eleições em todos os níveis".

Cinco minutos antes, Fábio Lucena, havia dito, sob aplausos, que não aceitava o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) e o condenava por estar pedindo aos senadores do PMDB que "fossem amigos de Sarney que se retraiam do plenário". Como senador do PMDB, o seu líder era o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP).

AS VITIMAS

O quadro tenso, quase dramático, da Assembleia Nacional Constituinte, refletido anteontem no plenário, nos gabinetes e em todas as conversas era resultante do primeiro confronto direto entre os presidentes José Sarney, da República, e Ulysses Guimarães, da Câmara, da Assembleia Nacional Constituinte e do PMDB.

Pela manhã, o líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA) conversou longamente, por telefone, com o presidente José Sarney sobre as consequências do § 7º do artigo 57 do Regimento, que permite à Constituinte, "em matéria de relevância", mudar a Constituição pela maioria absoluta. E a tese da soberania absoluta da Constituinte.

MAIORIA

O presidente Sarney, pelo telefonema, resolveu partir para saber com quem realmente pode contar no Congresso. Às 13h, no restaurante da Câmara, falando alto, para ser ouvi-

do, Lourenço advertia: "Vamos ganhar. Vou acabar hoje com os comunistas. Mostraremos quem é a maioria".

Todo o Planalto entrou em atividade para secundar a posição do presidente Sarney. Funcionários foram despachados para o Congresso. O êxito da manobra começou a ser constatado no meio da tarde quando o Planalto soube que o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, garantiria o apoio de 3/5 de suas bancadas. A partir dessa informação, o PFL passou a ficar convencido da vitória.

O secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz (MS), que articulou com o deputado Jayme Santana (MA) o combate ao PMDB, observava, sorridente: "Vamos ver a votação. Dará para um bochincho".

ULYSSES, O ALVO

O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, foi acusado com veemência na reunião da bancada do PFL. O líder Carlos Chiarelli (RS) chamou-o de Imperador e acusou o PMDB de estar manobrando para "enxovalhar a Câmara, inviabilizar o Senado e por em risco a estabilidade".

A deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) propôs as eleições gerais após a promulgação da Constituição, quando o PMDB terá de defender "o fracasso da política econômica". O deputado Lúcio Alcântara chamava o PMDB de "tratorial", enquanto Jayme Santana proclamava o fim da Aliança Democrática e lembrava que o "dr. Ulysses nunca teve compromissos eleitorais conosco". "O objetivo do PMDB é o Poder. E o Poder que eles querem".

Enquanto Saulo Queiroz acusava o Ulysses Guimarães de ter usado a Presidência da Câmara para "massacrar o PFL", chegava a informação de que o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna fora vaiado pelo PMDB ao propor o adiamento da votação do regimento interno. Sant'Anna pedira ao líder do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), tempo para falar e não conseguira. O PFL também havia decidido que ele não tinha nada a dizer-lhe. Preferia a linha direta com o presidente Sarney.

Às 21.05h, vários parlamentares deixaram juntos o prédio do Congresso. Foram comemorar numa churrascaria, a vitória no primeiro confronto direto com o PMDB na Constituinte. A Aliança Democrática estava em frangalhos, mas a Constituição em vigor, garantida. O PFL vencerá.

Sarney cobra acordo de Ulysses

TARCISIO HOLANDA
Repórter Especial

"Ulysses, nós dois precisamos nos entender para tocar o barco", disse o presidente Sarney a Ulysses Guimarães, na recepção que o deputado ofereceu anteontem à noite na sua residência oficial de presidente da Câmara para comemorar o aniversário de sua esposa, dona Maria, e à qual estiveram presentes ministros e parlamentares.

Ontem, no Congresso, todos falavam em entendimento dentro do PMDB, de Ulysses Guimarães ao "xixi" Antônio Britto (RS). Menos o líder do PMDB na Câmara, deputado Luiz Henrique, que reafirmava sua convicção de que o PMDB sozinho terá condições de superar a obstrução do PFL e aprovar o regimento, embora admitisse a negociação.

Eutóricas com o êxito de uma manobra parlamentar que paralísse a maioria do PMDB, impedindo a aprovação do regimento interno da Constituinte, o líder do PFL, deputado José Lourenço, disse ontem a Ulysses Guimarães que ele, como presidente do PMDB, "quebrara a imagem de Santo Antônio, que é o santo da conciliação e das alianças".

— O senhor precisa recolocar o Santo Antônio no

lugar, dr. Ulysses — dizia José Lourenço, ao ser convidado pelo presidente do PMDB para uma reunião às 17 horas de ontem na residência oficial da Península dos Ministros. Lourenço admitia plenamente um entendimento e a reconciliação com o PMDB em torno do projeto de regimento interno, mas advertiu que seu grupo (governista) tem mais de 300 deputados.

— Só no PMDB, entre deputados e senadores, temos 150, fora os 132 do PFL e os 18 do PTB — afirmou.

O ex-líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Pimenta da Veiga, lamentava o fracasso dos entendimentos e, principalmente, a mausucedida votação. Pimenta dizia que a Aliança Democrática não pode sofrer qualquer fissura, porque em suas bases repousa não apenas a estabilidade do Governo, como a garantia de êxito da transição democrática.

Pimenta sustentava, em sua avaliação, que seria uma irresponsabilidade estimular a formação de blocos dentro da Constituinte, pois se um dia é possível reunir até 400 parlamentares, outro dia é possível que esta maioria se transforme em minoria. "A união pela fisio-

logia é sempre muito precária", dizia Pimenta.

O ex-líder do PMDB estava convencido, ontem, de que o deputado Ulysses Guimarães deveria rearticular um entendimento com o PFL para garantir a aprovação do regimento interno. Mais que isso, Ulysses vai atuar em favor da restauração da Aliança Democrática, segundo o ex-líder Pimenta da Veiga.

O deputado Antônio Britto, que compõe o chamado grupo "xixi" do PMDB, falava a linguagem da conciliação, ontem. Sensato, o deputado gaúcho repetiu repetia Pimenta, dizendo que a aliança entre PMDB e PFL é indispensável para conferir estabilidade ao processo de transição, dando tranquilidade à retaguarda política do Governo. Abalar a Aliança Democrática é um ato insensato, que poderia custar caro ao País, segundo a argumentação desenvolvida pelo parlamentar do PMDB gaúcho.

Na recepção oferecida pelo presidente da Câmara para comemorar o aniversário de dona Maria, Sarney e Ulysses conversaram a sós durante cerca de 15 minutos. Na presença de alguns políticos, Sarney disse a Ulysses que os dois deveriam estar entendidos para tocar o barco sem problemas.

Planalto crê em entendimento

O presidente José Sarney considerou muito importante o adiamento da votação do regimento da Constituinte, porque vai possibilitar maior entendimento. Mas, ele pediu ao deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara e da Constituinte, para assumir a negociação. Sarney vem pensando também, para agilizar as relações entre os poderes Executivo e Legislativo, utilizar negociações informais, ficando o líder da Maioria, deputado Carlos Sant'Anna, com a função de negociador formal.

Sarney revelou sua intenção ao senador Gerson Camata, depois de ouvir dele a sugestão de escolher vários amigos para descobrir quem está contra ou a favor do Governo. Sarney, de

acordo com Camata, já vem conversando para definir os parlamentares que serão seus negociadores informais. O senador disse que não foi consultado por Sarney, mas se for convidado aceitar a missão com muito prazer.

Os líderes informais vão pregar aos constituintes que Sarney acha que uma Assembleia Nacional Constituinte não deve ter oposição, pois todos devem estar do mesmo lado. O Presidente não concorda com a tese de soberania, de acordo com o artigo 57 do regimento. Sarney quer a definição rápida de que os parlamentares estão chamando de "projeto de decisão", para ter uma visão melhor do que está sendo proposto. Camata acha que os entendimentos ocorridos

na noite de quarta-feira, que levaram ao adiamento da votação, não significa o fim da Aliança Democrática, por entender que a tendência dos constituintes é de individualismo. Ele acha que as lideranças devem ser mais claras em seus posicionamentos, para facilitar as negociações.

Já o deputado Carlos Cotta (PMDB/MG) acha que não vai haver uma ruptura na Aliança Democrática, argumentando que a função dos partidos que formam o entendimento é apoiar o presidente Sarney. O Presidente entende, por sinal, que os entendimentos que estão ocorrendo são normais no processo democrático, e que todos os problemas serão resolvidos através do diálogo.

Plenário estava ontem tranquilo e não repetiu a agitação de quarta-feira

Carnaval 87

Brinque o carnaval com um pé em Miami

4 luxuosas noites de carnaval, com sorteio de uma passagem aérea para Miami

Dias 28/Fev, 01, 02 e 03/Mar.

Exclusivíssima

Berçário e Baby-Sitter para os futuros foliões

Reservas pelo telefone 2263360

Térreo do Torre Palace Hotel